

O estudo da bacia hidrográfica no 7º ano do ensino fundamental na perspectiva da Educação Ambiental e da Geografia

CARVALHO, Victor Matheus de Sousa.

Faculdade de Geografia e Cartografia, Universidade Federal do Pará

victorcarvalho7894@gmail.com

Eixo: Metodologias para o ensino da geografia física no ambiente escolar

Resumo

Este trabalho traz a reflexão acerca do estudo da bacia hidrográfica com base na análise da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) sob a perspectiva da Educação Ambiental e da Geografia. A pesquisa foi realizada em conjunto com os alunos do 7º ano do ensino fundamental da Fundação Escola Bosque localizada na Ilha de Caratateua, Belém/PA. Na análise, percebeu-se que, em uma escola inserida em uma lógica ribeirinha, existe pouca compreensão e percepção ambiental (RIBEIRO, 2009) em relação ao funcionamento de Rios e das Bacias Hidrográficas. Percebendo tal fenômeno, fez-se necessário a elaboração de materiais e métodos didáticos para suprir uma ausência de continuidade educativa (CHAMBEL, 2015) na BNCC. O desenvolvimento desse trabalho permitiu uma análise sobre as maneiras de abordagem na temática sobre as bacias hidrográficas.

Palavras-chave: Água; Bacias Hidrográficas; Ensino; Educação Ambiental; Geografia.

1. Introdução

A temática que envolve o estudo das bacias hidrográficas no 7º ano do ensino fundamental, na disciplina geografia, torna-se relevante ao identificar a dificuldade em que os alunos possuem para entender este conceito, além da importância dessa unidade físico territorial. Entendendo o valor que tal unidade possui para a preservação e manutenção da vida, a necessidade de entender suas funções, seu funcionamento, ainda que, de maneira basilar, para o aluno do 7º ano do ensino fundamental, são de extrema importância para seu entendimento acerca de conservação, racionalização, utilização e reutilização da água. Na qual, o aluno entenda as dinâmicas da água fora de uma perspectiva exclusivamente sobre o ciclo hidrológico, como é apresentado na Base Nacional Comum Curricular, em que é apresentada, de maneira direta, a temática água apenas para o 7º ano.

A proposta referente a este trabalho se inicia, primeiramente, no questionamento acerca do material didático utilizado, e, como, o mesmo, utiliza-se do conceito de bacias hidrográficas e sua aplicabilidade, por meio de entrevistas feitas com professores e alunos. Em seguida, a exposição de Banners, feitos sob uma perspectiva regionalizada ao aluno, para que, o mesmo entenda como a sua realidade e seu cotidiano está inserido no conteúdo ministrado pelo professor.

Nesse trabalho, observa-se o quão deficitário são os materiais didáticos acerca da temática de bacias hidrográficas para o 7º ano do ensino fundamental. Assim, são trazidas ideias para o professor inserir o conceito de bacias hidrográficas para os seus alunos.

2. Materiais e Método

O trabalho foi desenvolvido com alunos do ensino fundamental da Fundação Escola Bosque Eidorfe Moreira, localizada na Ilha de Caratateua, município de Belém-PA. Escola essa, que recebe auxílio acadêmico pelo grupo GGAM (Grupo de Pesquisa e Geografia das Águas da Amazônia) também possui o projeto de ensino e extensão MAAM (Museu das Águas da Amazônia). Na qual, o MAAM fornece um arcabouço de conhecimento, metodologias e materiais didáticos para a Fundação Escola Bosque, sempre pautados na perspectiva da Educação Ambiental e da Geografia, para a conscientização dos alunos.

O primeiro passo da pesquisa, foi a análise da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) para que, assim, houvesse um entendimento maior acerca de como os professores deveriam tratar a questão de bacias hidrográficas dentro de sala de aula, e, qual o grau de importância de seus entendimentos dentro de uma escola ribeirinha.

A análise levava em consideração as perspectivas sobre a Educação Ambiental tendo como a sua escala de trabalho, as bacias hidrográficas e sua relação com os alunos. Na escola, foi por meio de aulas expositivas, exposição de banners e distribuição de cartilhas acerca das questões da temática das águas e das bacias hidrográficas.

Para a realização da análise, uma pesquisa qualitativa foi utilizada para a identificação de uma situação problema, que foi a dificuldade do aluno da Escola Bosque encontrava para desenvolver um pensamento sobre algo em que o cotidiano dele estava inserido, sendo assim, pensar de uma maneira diferente determinada realidade foi necessária a partir dos conhecimentos propostos pelos alunos. (DUARTE, 2002).

Logo, observar a ausência do entendimento do aluno sobre o que é uma Bacia Hidrográfica sob uma perspectiva voltada para a Educação Ambiental e da Geografia, fez-se necessário, uma pesquisa sobre a BNCC seguida pelos professores, e como há a ausência de

assuntos propostos não apenas essa temática, mas também sobre as questões do uso e gestão da água.

3. Resultados e discussões

Ao analisar a BNCC curricular para os alunos do 7º ano do ensino fundamental, percebe-se a ausência de determinada coerência e continuidade com os currículos para ao 6º ano, na qual, o mesmo, possui a habilidade EF06GE04 trazendo a ideia de “Descrever o ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas e a sua localização no modelado da superfície terrestre e da cobertura vegetal.” BRASIL (2018) partindo de uma premissa que o aluno entenda o processo hidrológico que ocorrem em bacias hidrográficas e a sua ligação com o seu cotidiano pelos processos relacionados às chuvas em ambientes com e sem vegetação, assim reconhecendo os seus impactos e os analisando.

A ausência de continuidade na temática das bacias hidrográficas, traz uma quebra de percepção ambiental para o aluno, em que, o mesmo não terá a percepção ambiental de seu educador para poder formar a sua própria percepção REIGOTA (2002), assim, trazendo uma dificuldade de formação e pensamento acerca do meio ambiente tendo em foco a temática das Bacias Hidrográficas.

A falta dessa continuidade reflete diretamente nos alunos do 7º ano da Escola Bosque, em que, os estudantes possuem dificuldades para conceituar e interpretar os elementos ambientais que estão em sua volta, tais como, a vegetação, os rios, o ciclo hidrológico, além da dificuldade de entender a importância que tais elementos possuem para o seu cotidiano, em uma escola que possui ligação direta com a população ribeirinha que vive em volta da Ilha de Caratateua.

A ausência da percepção ambiental RIBEIRO (2009) nos alunos dificulta a ideia de transversalidade e multidisciplinaridades sob uma perspectiva de Educação Ambiental. Pois se os mesmos não são estimulados anualmente a entender e interpretar apenas na escala Geográfica, logo, haverá dificuldade de entendimento na multidisciplinaridade dos temas, tal como o entendimento das questões acerca da vegetação sob uma perspectiva Biológica, Química, Física ou Geográfica.

Então a continuidade se torna fundamental para o entendimento e para a vivência do aluno sob sua percepção ambiental. “Assim, podemos referir que a continuidade educativa surge como um processo contínuo e vertical, nos diferentes níveis educativos (e ao longo de toda a vida), dando aos docentes e crianças/alunos uma perspectiva do vivido, do realizado e

do aprendido, tendo em conta os diferentes ritmos e ampliando o desejo de descoberta para novas experiências.” CHAMBEL (2015).

Percebendo então, a deficiência na continuidade do ensino de temáticas relacionadas as bacias hidrográficas, a necessidade da inserção de novas metodologias de ensino tornaram-se necessárias, tais como, atividades extra curriculares relacionadas as BH, como a exposição de banners e maquetes que explorassem as diferentes inteligências dos alunos (GARDNER, 1995). Assim, o aluno teria em mente o funcionamento das bacias hidrográficas, podendo relacionar as mesmas em uma lógica multidisciplinar de maneira mais concreta, logo, aumentando sua perspectiva ambiental.

A Elaboração de novos materiais didáticos deve ser feita sob uma perspectiva pautada na Educação Ambiental, pois, sua análise como eixo transversal no ensino fundamental e médio, torna-se mais concreto para o aluno o entendimento das BH e da Geografia em geral em relação com outras disciplinas, fazendo com que, de maneira holística, o aluno entenda a lógica ambiental em que está inserido.

4. Considerações finais

A discussão acerca da importância da continuidade educativa (CHAMBEL, 2015) e como sua falta afeta a percepção ambiental (RIBEIRO, 2009) do aluno, e, por conseguinte, todo seu processo de aprendizado, foi analisado sob a perspectiva da Educação Ambiental e da Geografia, no 7º ano do ensino fundamental, no qual, notou-se uma dificuldade na concepção de conceitos cotidianos aos estudantes residentes na Ilha de Caratateua - Belém/Pa, tal como rios e as bacias hidrográficas.

Logo, a necessidade da criação de meios para preencher esse vazio de continuidade educativa se torna necessária, então, o uso de recursos didáticos e metodologias de ensino, que estimulam as diferentes inteligências dos alunos (GARDNER, 1995) para preencher a lacuna deixada pela falta de continuidade da BNCC. Então o aluno poderá adquirir a sensibilidade para entender a importância do estudo das bacias hidrográficas e como elas estão presentes no seu cotidiano em diferentes camadas e escalas, sejam elas ambientais, sociais, econômicas ou políticas.

5. Referências bibliográficas

BRASIL, **Base Nacional Curricular Comum** <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>> 2019, acesso em 13/01/2019.

CHAMBEL, Maria A **A importância da continuidade educativa e da articulação entre a educação pré-escolar e o 1.º ciclo do ensino básico**, Portalegre, 2015.

DUARTE, Rosália **Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo**, Rio de Janeiro, 2002.

GARDNER, Howard **Inteligências Múltiplas: A Teoria na Prática**, Porto Alegre: Artmed, 1995.

REIGOTA, Marcos. **Meio Ambiente e representação social**. 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2002. 87p.

RIBEIRO, Wallace **Notas sobre fenomenologia, percepção e educação ambiental**, Belo Horizonte, 2009